

PEQUENOS VIGILANTES: CONTRIBUIÇÕES DA MEDICINA VETERINÁRIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

Coordenador: IRINA LUBECK

Autor: LUANA COSTA POLO

Segundo Moacyr Scliar: "A saúde é direito de todos e dever do estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde". Para que isso aconteça, deve ser estimulada a conscientização da população e a educação em saúde, de forma a uma efetiva participação da população nos programas governamentais, auxiliando e contribuindo com as ações da secretaria de saúde e vigilância sanitária. Não obstante percebe-se que para a redução ou erradicação de zoonoses e enfermidades importantes para a saúde pública são necessárias várias ações. Ponderando esses fatos, foi desenvolvido um projeto intitulado "Pequenos Vigilantes: Contribuições da Medicina Veterinária para a Saúde Pública", que teve por objetivo promover a estruturação de um grupo denominado "pequenos vigilantes", apto à realização de ações de esclarecimento, prevenção e controle de enfermidades importantes para a saúde pública junto às escolas municipais de ensino fundamental do município de Uruguaiana. Esse grupo foi estruturado de forma a possuir alunos do ensino fundamental, acadêmicos do curso de medicina veterinária, servidores do curso de medicina veterinária e funcionários da vigilância sanitária do município de Uruguaiana. O desenvolvimento do projeto iniciou com a estruturação do grupo de acadêmicos do curso de medicina veterinária, que juntamente com funcionários da vigilância sanitária, definiram as enfermidades a serem trabalhadas nas escolas e, principalmente, de quais pontos necessitava-se um trabalho mais intenso. As enfermidades escolhidas foram: leishmaniose, toxoplasmose, raiva, leptospirose e dengue. Após a delimitação dos assuntos, foi organizada uma palestra sobre as enfermidades, bem como, pensou-se em uma forma apropriada para a realização de chamamento junto às escolas e estímulo para a participação do projeto. A metodologia escolhida para o contato inicial com os escolares foi a estruturação de um teatro baseado no programa infantil Chaves. O teatro abordava de forma simples aspectos relativos ao próprio projeto, funções do médico veterinário, atribuições da vigilância sanitária, bem como, também apresentava as enfermidades a serem trabalhadas. Ao final da apresentação os alunos eram convidados a participar do grupo pequenos vigilantes e, para tanto, deveriam responder

um questionário composto por três perguntas relativas ao grau de satisfação em relação a apresentação. Ainda, um dos questionamentos estimulava a elaboração de uma frase explicando o motivo pelo qual o aluno gostaria de ser um "pequeno vigilante". A seleção dos estudantes para a participação no projeto foi baseada nas respostas dadas. Feita a estruturação do grupo "pequenos vigilantes, deu-se seguimento a segunda atividade proposta, que constava na apresentação pelos acadêmicos da veterinária de uma palestra abordando as zoonoses anteriormente citadas. Com o intuito de estimular o entendimento dos alunos sobre as enfermidades, fez-se a aplicação de uma cartilha educativa. Seguida desta, foi proposta a realização de brincadeiras e, para finalizar, o grupo pequenos vigilantes e os acadêmicos do curso de medicina veterinária realizam ações de conscientização na escola. As atividades de conscientização trabalhadas com toda a comunidade escolar foram propostas pelos próprios alunos, pois acreditava-se que a informação deveria ser construída e vivenciada pelos sujeitos para que se pudesse ter resultados significativos e duradouros. As atividades foram avaliadas de forma contínua, durante reuniões de trabalho dos acadêmicos e durante os trabalhos desenvolvidos com os escolares, na medida em que se estimulava o preenchimento de questionário contendo perguntas sobre o grau de satisfação. A seleção das escolas seguiu critérios como proximidade dos bairros onde tenham sido registrados casos das enfermidades trabalhadas junto à vigilância sanitária e grande quantidade de animais errantes e/ou semidomiciliados. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos, foi a primeira a receber o projeto. Nesta a proposta foi apresentada aos alunos da aceleração (1º e 2º anos), 2ª, 3ª e 4ª séries, perfazendo um total de 422 alunos. Os alunos foram muito receptivos, e cerca de 200 se mostraram interessados a participar do grupo pequenos vigilantes. O grupo foi composto por dez alunos de cada série, mais quatro alunos da aceleração, resultando em um total de 34 alunos. Estruturado o grupo, foram desenvolvidas várias atividades como apresentação de palestra, realização de roda de conversa, aplicação de cartilha educativa e realização de brincadeiras. Procurou-se trabalhar as informações de várias formas, para que os alunos se sentissem aptos a trabalhar as questões com seus colegas e familiares. O compartilhamento das informações recebidas pelo grupo de pequenos vigilantes com os demais alunos da escola foi feito pela organização de painéis, baseados nas suas percepções sobre os temas. O grupo também visitou uma escola rural, localizada a 15 km do município, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Fernando. Para a viabilização do projeto, foram realizadas algumas adaptações como a concentração das atividades em um único dia. Nessa escola trabalhamos com cerca de 120 alunos, abrangendo todas as turmas, com exceção da 1ª série. Aqui não realizamos a formação do grupo de

pequenos vigilantes, mas sim, denominamos todos os participantes de pequenos vigilantes. As metodologias usadas variaram de acordo com os anos. Ao 2º, 3º e 4º anos, foi apresentado o teatro, seguido da realização de perguntas sobre o mesmo e entrega de brindes. Foram entregues também cartilhas para serem trabalhadas em sala de aula. Para os 5º, 6º e 7º anos, realizamos a apresentação de palestra dialogada sobre zoonoses. Também foi distribuído questionário perguntando o grau de satisfação dos participantes. Com este projeto conseguimos obter uma boa experiência pessoal e profissional, pois, nós acadêmicos conseguimos desenvolver nossa oratória, análise crítica, capacidade de organização e interpretação de informações, bem como o desenvolvimento de nossa criatividade. Além dessa contribuição, acreditamos que o projeto tenha auxiliado na formação de recursos humanos aptos ao trabalho em equipes multidisciplinares junto à vigilância sanitária e ao desenvolvimento de atividade no âmbito comunitário. Também percebemos o quanto a comunidade, representada pelas escolas municipais, é parceira da Universidade para o desenvolvimento de projetos, propiciando o estreitamento da medicina veterinária com as ações em saúde do município e com a própria comunidade.